

Humans of Bilac: um Resgate Digital da História do Instituto Estadual de Educação Olavo Bilac
Eixo Temático: Interculturalidade e Diversidade nas Ações Educacionais

João Pedro Wizniewsky Amaral¹

RESUMO

Humans of Bilac é um projeto pedagógico aplicado em 3 turmas do Ensino Médio e uma turma do Curso Normal no Instituto Estadual de Educação Olavo Bilac desde julho deste ano. Baseado nos sites *Humans of New York* e *Pessoas de Santa Maria*, este trabalho tem como objetivo resgatar e registrar histórias de pessoas cuja vida de algum modo foi marcada pelo colégio. A proposta inicial foi manter uma página no *Facebook* com postagens diárias de entrevistas com (ex-) professores, (ex-) funcionários, (ex-) alunos, pais, responsáveis ou qualquer um que tem vínculo com o colégio Olavo Bilac. Para colocar em prática esse projeto, os alunos dividiram-se em grupos de duas a quatro pessoas e deveriam entregar em forma digital uma entrevista diferente por semana, com uma foto do entrevistado. Como esse trabalho está sendo feito nas aulas de inglês, cada grupo devia ainda escrever um mini-perfil em inglês de cada pessoa. Este trabalho propiciou um desenvolvimento nas habilidades comunicativas dos alunos e uma ressignificação do uso de tecnologias (gravadores, celulares, câmeras e plataformas digitais) como uma ferramenta importante para o processo ensino/aprendizado. Além do mais, *Humans of Bilac* proporciona um resgate da história oral de pessoas feita através do olhar dos estudantes, mostrando que, por mais simples que seja, ela pode ter uma história interessante para contar e muitos que desejam a ouvir.

Palavras-chave: história oral; perfil; entrevista; Ensino Médio;

INTRODUÇÃO

Este artigo é um relato de experiência de uma atividade pedagógica desenvolvida no Instituto Estadual de Educação Olavo Bilac com alunos de 2º ano do Ensino Médio e 2º ano do Curso Normal (magistério) durante as aulas de inglês, ministradas por mim. Considerando que nas aulas deste ano estudamos tempos verbais (*Present Simple*, *Past Simple* e *Future Simple*), pronomes interrogativos e os gêneros entrevista e perfil, propus às turmas que eles mantivessem uma página no site de rede social *Facebook* que contemplasse o que aprenderam. A partir de um debate com os alunos, chegamos ao consenso que essa página seria alimentada diariamente com entrevistas feitas pelos próprios alunos com (ex-) professores, (ex-) funcionários, (ex-) alunos, pais, responsáveis ou qualquer pessoa que tivessem algum vínculo com o colégio Olavo Bilac.

¹ Doutorando em Estudos Literários pela UFSM. shuaum@gmail.com .

A ideia surgiu enquanto estudávamos os gêneros entrevista e perfil, quando analisamos alguns textos do site *Humans of New York*, criado pelo fotógrafo Brandon Stanton. O site inicialmente funcionava para registrar fotografias de moradores comuns que mantinham o anonimato na gigantesca cidade de Nova Iorque, nos Estados Unidos. No entanto, Stanton começou também a entrevistar as pessoas que ele fotografava, registrando, assim, parte de suas histórias de forma escrita. Nossa página foi batizada de *Humans of Bilac* devido a essa proximidade de propostas.

De forma similar ao site *Humans of New York*, o objetivo da página *Humans of Bilac* é resgatar e registrar histórias de pessoas cuja vida de algum modo foi marcada pelo colégio através da história oral. Ora, o Instituto Estadual de Educação Olavo Bilac, com 116 anos, é a escola mais antiga da região central do Rio Grande do Sul e a mais numerosa em relação à quantidade de alunos de Santa Maria. Além do mais, é a única escola da cidade que mantém o curso do magistério (Curso Normal). Assim, o colégio está repleto de histórias que por vezes não são ouvidas; *Humans of Bilac* proporciona uma possibilidade de os alunos as recuperarem e as publicarem.

DESENVOLVIMENTO (RESULTADOS E DISCUSSÃO)

Para desenvolver esse projeto dividimos as quatro turmas (três do Ensino Médio e uma do Curso Normal, somando um total de 61 alunos) em grupos de duas a quatro pessoas. Semanalmente cada grupo deveria conduzir e entregar uma entrevista com alguém que tivesse sua história vinculada ao Bilac. As entrevistas deveriam ser gravadas, transcritas e, necessariamente, ter algo a ver com o colégio. Já para me entregar, eles poderiam me enviar por e-mail ou através de um disco removível. Todos os alunos dispunham de internet e computadores em suas residências, mas, mesmo assim, o colégio conta com uma sala digital onde eles poderiam realizar essa transcrição.

Ademais, junto com as entrevistas, o grupo deveria enviar uma foto do entrevistado e um mini-perfil dessa pessoa redigido em inglês. Desse modo, além do registro escrito, a página poderia contar com o registro visual e, por causa do mini-

perfil, os educandos colocariam em prática os conteúdos específicos aprendidos até então nas aulas de língua inglesa. A mediação da página e algumas eventuais correções de erros de digitação ou gramática eram feitas por mim. Logo após o recebimento, os alunos recebiam um retorno com a avaliação da entrevista. Conforme combinado, antes de realizar as entrevistas, os estudantes deveriam pedir autorização ao entrevistado para registrar sua foto e suas palavras

Esse trabalho, logo quando proposto, gerou grande curiosidade e expectativa por parte dos alunos. De acordo com Paulo Freire, a curiosidade é um fator muito fulcral para o processo de ensino/aprendizagem tanto para o aluno quanto para o professor:

Se há uma prática exemplar como negação da experiência formadora é a que dificulta ou inibe a curiosidade do educando e, em consequência, a do educador. É que o educador que, entregue a procedimentos autoritários ou paternalistas que impedem ou dificultam o exercício da curiosidade do educando, termina por igualmente tolher sua própria curiosidade. Nenhuma curiosidade se sustenta eticamente no exercício da negação da outra curiosidade. [...] O bom clima pedagógico-democrático é o que em o educando vai aprendendo, à custa de sua prática mesma, que sua curiosidade, como sua liberdade, deve estar sujeita a limites, mas em permanente exercício (FREIRE, 2011, p. 82).

A curiosidade resultou em entrevistas com histórias muito interessantes, como, por exemplo, a de uma funcionária da limpeza que estuda Pedagogia e atualmente está fazendo seu trabalho de conclusão de curso sobre o Curso Normal do Olavo Bilac. Os educandos conviviam diariamente com essa pessoa, mas só através da entrevista eles descobriram que ela almeja ser pedagoga. Descobertas como essas apontam para outra qualidade desse projeto: os alunos se descobrirem jornalistas, historiadores ou pesquisadores ao fazerem as entrevistas. Mesmo não tendo noção, ao resgatar as histórias do colégio através da voz de testemunhas, os educandos estavam praticando a história oral.

Jean-Pierre Wallot define história oral como um "método de pesquisa baseado no registro de depoimentos orais concedidos em entrevistas" (JOUTARD, 1996, p. 56). Assim, ao mesmo tempo em que essa atividade parecia lúdica, os alunos também estavam exercendo um ofício social similar ao que um jornalista ou historiador faz e, ao mesmo tempo, sendo pesquisadores. O conteúdo das

entrevistas pode servir como fonte para estudos históricos sobre o colégio através da memória dessas pessoas resgatada pelos alunos.

No que tange ao resgate de memórias pessoais, Joan Garrido argumenta que o uso de entrevistas orais como fonte de pesquisa é de suma importância, uma vez que damos voz a pessoas que muitas vezes não são ouvidas pela história. Entretanto, justamente essa voz ignorada pode ampliar o conhecimento e a visão que temos de um fato histórico.

Um dos aspectos mais interessantes do uso de fontes orais é que não apenas se chega a um conhecimento dos fatos mas também à forma como o grupo os vivenciou e percebeu. É de importância capital resgatar a subjetividade, mas é um grave erro passar a confundi-la com fatos objetivos. Esta aproximação crítica ao testemunho oral consegue-se mediante dois procedimentos de caráter interativo: um, com a documentação escrita existente, e outro, com o resto do corpus de documentos orais. Daí a importância de se estabelecer uma relação dialética entre os diversos tipos de fontes (GARRIDO, 1993, p. 39).

Como *Humans of Bilac* trabalha com a lembrança subjetiva acerca de impressões e fatos ocorridos na escola, um ponto positivo desse projeto é sempre termos uma pluralidade de vozes que, por mais entrevistas que fizermos, uma nunca será igual a outra. Alessandro Portelli (1997, p. 16) diz que as recordações de um sujeito “podem ser semelhantes, contraditórias ou sobrepostas. Porém, em hipótese alguma, as lembranças de duas pessoas são – assim como as impressões digitais, ou, a bem verdade, como as vozes – exatamente iguais” (PORTELLI, 1997, p. 16). Por mais que haja opiniões ou histórias parecidas, elas são complementares e, no caso de nossa página, cada entrevista é um pedaço a mais do grande mosaico histórico que é o Instituto Estadual de Educação Olavo Bilac. *Humans of Bilac*, portanto, realiza um resgate digital não apenas de fatos, mas também de lembranças relacionadas ao colégio: um local prezado por muitas pessoas e em que passamos boa parte de nossa infância. Tal apelo nostálgico, de certo modo, também está intrínseco à proposta da página, principalmente nas entrevistas com ex-alunos, ex-professores ou ex-funcionários.

Por meio do retorno externo que recebemos na página página (através de visualizações, curtidas, comentários ou outras interações) pude perceber que o projeto cumpriu ainda a função de fomentar um maior diálogo entre as diversas

peças da comunidade bilaciana. Recebemos um significativo número de respostas, contendo algumas sugestões de entrevistados, recados e recordações. Periodicamente algum ex-aluno posta em nossa página um comentário saudoso sobre a escola. Houve ainda o caso de uma professora que pediu para fazer uma entrevista especial para página, com um ex-aluno de 90 anos.

Abaixo segue algumas postagens da página *Humans of Bilac*. As duas primeiras figuras são entrevistas com um professor de história e uma funcionária da cozinha, respectivamente. A terceira figura é uma entrevista com uma aluna da segunda série do Ensino Fundamental – outro ponto que mostrou-se especialmente positivo, pois por muitas vezes a voz das crianças não é ouvida, ou a julgam como algo dispensável e, todavia, nossa página deu espaço a ela igualmente a voz de um adulto. Ora, a escola não existe especialmente por causa dos alunos?



Figura 1: Entrevista com o professor de História Luís Carlos Kunrath, feita por um grupo de três alunos. O primeiro parágrafo, em inglês é o mini-perfil do professor: uma espécie de apresentação em terceira pessoa. Já o resto da entrevista é a simples transcrição da sua fala com o uso do discurso direto, evitando, assim, intervenções nossas caso escrevêssemos através do discurso indireto. O efeito disso é uma maior fidelidade em relação ao que foi falado.



Figura 2: Entrevista com a funcionária Alessandra. Muitas vezes os profissionais da área da limpeza ou da cozinha são subjugados e, entrevistas como essa, amplifica a voz dessas pessoas que trabalham muitas vezes nos bastidores. Porém, seu trabalho é muito importante para a escola.



Figura 3 – Entrevista com a aluna de 7 anos sobre seus gostos e impressões da escola.

Humans of Bilac é um projeto que ressalta a importância de se buscar conhecimento além da sala de aula. Nesse caso, através história oral. Além do mais, o projeto busca trabalhar com questões éticas e de responsabilidade, já que estamos tornando público depoimentos pessoais, e os educandos devem ter noção do que pode e o que não pode ser publicado e por que tais publicações têm importância. Essa ideia vai ao encontro do texto da Lei de Diretrizes e Bases da Educação que diz que, em relação ao Ensino Médio, nós educadores temos o dever de difundir “valores fundamentais ao interesse social, aos direitos e deveres dos cidadãos, de respeito ao bem comum e à ordem democrática” (BRASIL, 1996). Logo, *Humans of Bilac* também está auxiliando diretamente na formação de cidadão do aluno.

Ouvir o outro implica em compreender a noção de alteridade, ou seja, a capacidade de se colocar no lugar do outro e entender as situações pelas quais o outro está passando. Alteridade é cidadania. Muitas vezes aulas extremamente conteudistas ignoram os aspectos sociais que estão imbricados nas funções escolares. Por isso, creio que projetos que contemplem questões éticas tanto na prática quanto na teoria são de extrema importância para a educação na contemporaneidade. Afinal, que pessoa queremos formar? Um simples memorizador ou reprodutor de conteúdo?

Enfim, como pontos positivos do projeto *Humans of Bilac* destaco o desenvolvimento nas habilidades comunicativas e interpessoais dos alunos. Começar e manter uma conversa com um sujeito estranho não é tão simples. Ainda, os alunos deveriam ter a sensibilidade de se portar em uma entrevista: saber ouvir, falar e conseguir informações – tudo o que se espera em um ato de comunicação. Durante todo o processo, ressalto também a ressignificação do uso de tecnologias usadas por eles (gravadores, telefones celulares, máquinas fotográficas e plataformas digitais) como uma ferramenta importante para o processo ensino/aprendizado. Ora, as tecnologias existem para auxiliar-nos, inclusive na educação. Contudo, devemos ter conscientização que elas podem ser um apoio pedagógico ou objetos de pesquisa. A proibição dessas tecnologias, como é feita em alguns ambientes educacionais, me parece mais maléfica ao aluno porque este pode idealizar a escola como uma instituição castradora.

Por outro lado, durante a elaboração desse projeto, identifiquei três pontos para melhorar em uma eventual reaplicação. Primeiramente, as informações do mini-perfil em inglês tinham na maioria das vezes a mesma forma – nome, idade e ocupação, nessa ordem. Então, ao invés de os alunos a usarem a língua estrangeira de forma criativa, eles o fizeram como um padrão, uma fórmula. É claro que um mini-perfil não é tão flexível formalmente, mas talvez outras estratégias para aplicar os conteúdos de inglês durante as entrevistas podem ser usadas.

Em segundo lugar, algumas das entrevistas estavam incompletas. Por incompletas entende-se com falta de informações ou com respostas vagas. Isso eu tentei corrigir prontamente nas avaliações dos alunos, o que teve uma melhora expressiva nas últimas postagens. Assim, julgo que é importante estudarmos previamente mais a fundo o gênero entrevista. Este é um gênero que, por ser corriqueiro, as pessoas podem achar que o entendem, mas a prática mostra que não é tão simples conduzir uma boa entrevista. Já a última dificuldade diz respeito aos entrevistados: boa parte das entrevistas se restringia a professores, alunos e funcionários: pessoas que frequentam atualmente o ambiente da escola. Seria interessante promover a busca de entrevista com pessoas que já passaram pelo colégio, como ex-funcionários, ex-professores e ex-alunos.

Todo o conteúdo da página *Humans of Bilac* pode ser conferido pelo link: <https://pt-br.facebook.com/bilachumans/>

CONCLUSÃO

Humans of Bilac é um projeto que proporcionou regatar e publicar digitalmente a(s) história(s) do Instituto Educacional de Educação Olavo Bilac. Através da história oral, os alunos mostraram-se motivados e provocados em busca de lembranças que marcaram diversas pessoas que passaram pelo colégio onde eles estão passando boa parte de sua juventude. Os educandos foram muito proativos, entregando entrevistas até antes do prazo. Quase todas foram postadas na página; apenas alguns casos, em que o entrevistado já havia sido ouvido ou que se recusou a tirar foto, foram recusadas.

Se algum saber pode ser apreendido e compartilhado nesse trabalho é que, por mais simples que uma pessoa seja, ela tem uma história interessante para contar e há muitos que desejam a ouvir. O engajamento dos alunos nessa atividade ampliou o mosaico de realidade e a pluralidade de vozes que é o Olavo Bilac e, conseqüentemente, proporciona boas histórias ou até material de pesquisa para quem acessa essas lembranças *online*. Nesse sentido, *Humans of Bilac* é de fato uma experiência formadora, conforme Josso (2004, p.39),

o que faz a experiência formadora é uma aprendizagem que articula, hierarquicamente: saber fazer e conhecimentos, funcionalidade e significação, técnicas e valores num espaço tempo que oferece a cada um a oportunidade de uma presença para si e para a situação, por meio da mobilização de uma pluralidade de registros.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. **LDB - Lei nº 9394/96**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

GARRIDO, Joan del Alcazar i. As fontes orais na pesquisa histórica: uma contribuição ao debate. **Revista Brasileira de História**, São Paulo, v. 13, n. 25/26, set. 1992 – ago. 1993, p. 33-54.

JOUTARD, Philippe. História Oral: balanço da metodologia e da produção nos últimos 25 anos. In: AMADO, Janaina; FERREIRA, Madeta de Moraes (Coord.). **Usos & abusos da história oral**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1996. p. 43-62.

JOSSO, Marie Christine. **Experiências de vida e Formação**. São Paulo: Cortez, 2004.

PORTELLI, Alessandro. Tentando aprender um pouquinho. Algumas reflexões sobre a ética na história oral. **Projeto História**, São Paulo, n. 15, abr. 1997, p.13-49.

STANTON, Brandon. **Humans of New York**. Disponível em: <<http://http://www.humansofnewyork.com/>>. Acesso em 13 mai. de 2017.